GRUPO ETAM

construindo o futuro de norte a sul

Design: Hiro Okita / Realização: Cidadela (11) 3777 6129

GRUPO ETAM
Construtora Etam / Construtora Amazônidas / Construtora M Cameli
Av. Margarita, nº 420 / Bairro Nova Cidade / Manaus (AM)
Fone (92) 2127 9797 / etam@etamconstrutora.com.br

Foto: Sonia Nabarrete

Conhecimento, competência e seriedade

Há mais de três décadas, o GRUPO ETAM trabalha em projetos de engenharia e de infraestrutura que rompem fronteiras, superam desafios técnicos e humanos e ajudam a promover a integração e o desenvolvimento do País.

É nativo de uma região desafiadora, a floresta amazônica, onde a natureza exige do homem verdadeira engenhosidade para empreender com sucesso tanto obras como negócios. Pode-se dizer que o grupo nasceu e se fortaleceu vencendo obstáculos.

Dessa forma, acumulou experiências em meio a adversidades que serviram ao seu crescimento técnico e econômico, até alcançar a posição que ocupa hoje, de grupo empresarial de atuação nacional, com obras nas mais diversas partes do território brasileiro.

Conhecimento, competência e seriedade são os pilares da cultura corporativa ETAM. Foi a partir deles que o grupo construiu um amplo portfólio de realizações: portos e aeroportos, recuperação de igarapés, sistemas de abastecimento e tratamento de água e esgoto, conjuntos habitacionais e urbanização, universidade e obras viárias, como rodovias, avenidas e vias de acesso, entre outros projetos.

Para dominar o know-how dessas obras, o grupo buscou a capitalização e investiu em recursos humanos e tecnologia, ao ponto de possuir hoje um parque com mais de 500 equipamentos.

Esta condição lhe permite executar contratos com independência técnica e financeira, oferecendo a cada cliente a garantia de que sua obra será concluída dentro das condições acertadas de qualidade, prazo e custo.

Grupo ETAM

A Construtora Etam integra um grupo de empresas do qual também fazem parte a Marmud Cameli (M. Cameli) e a Construtora Amazônidas.

Primeira empresa do grupo, a ***M. Cameli*** foi fundada em setembro de 1980, na cidade de Cruzeiro do Sul (AC). Surgiu como indústria e comércio e atuou na exportação de madeiras de lei, móveis, esquadrias e material de construção. Ao ingressar no setor de obras de infraestrutura, teve na Petrobrás um de seus primeiros clientes, auxiliando a estatal na preparação de áreas no meio da floresta amazônica, para a prospecção de petróleo.

A ***Construtora Etam*** começou a atuar oficialmente em 1996 e ocupou desde cedo uma posição de destaque no setor de obras públicas, especialmente projetos rodoviários. O mais importante deles foi a construção da BR-174 (Manaus - Boa Vista). A rodovia interliga os Estados do Amazonas e Roraima, atingindo 974 km de extensão entre Manaus e Pacaraima, na fronteira com a Venezuela. A estrada é a única saída por terra de Manaus e a única ligação de Roraima com o restante do País.

Em 2004 o GRUPO ETAM foi ampliado com a incorporação da ***Construtora Amazônidas***, que veio complementar o portfólio de serviços do grupo.

Sediadas em Manaus (AM), as três empresas atuam de forma sinérgica em todos os tipos de projetos de engenharia – de conjuntos habitacionais a transmissão de energia – e dispõem de uma sólida estrutura de serviços, que inclui laboratórios para o controle da qualidade de solos, concreto e asfalto, setor de topografia e central de carpintaria e armação.

LINHA DO TEMPO

1980	1987	1996	2000	2001	2004	2006	2009	2011	2012	2015	2016
Fundação da Marmud Cameli e Cia Ltda	Fundação da Cameli Indústria e Comércio de Artefatos de Borracha	A Cameli Indústria e Comércio de Artefatos de Borracha muda sua razão social para Construtora Etam	Inauguração da Vemap	Ingresso dos filhos Eládio Messias Cameli Junior e Gladson de Lima Cameli na composição societária da Etam	Aquisição da Construtora Amazônidas	Pavimentação da Estrada de Autazes	Pavimentação da Estrada da Várzea	Construção de acessos à Ponte Rio Negro. Mudança da Marmud, Etam e Amazônidas para a atual sede	Recuperação do Igarapé do Franco. Proama - Programa de Água de Manaus	Construção da estrada de acesso à Cidade Universitária	Entrega do Trecho 4 da avenida das Torres

Sede do Grupo Etam em Manaus

Foto: Sonia Nabarrete

Fotos: Acervo Etam

Autonomia para realizar

O GRUPO ETAM possui total autonomia para a realização das obras contratadas, o que lhe permite dar uma resposta rápida a qualquer demanda. Essa condição é garantida pelo investimento constante na aquisição de máquinas e equipamentos. O parque da empresa reúne mais de 500 veículos entre caminhões, tratores, guindastes, motoniveladoras, motoscreipers e retroescavadeiras, além de betoneiras, rolos compactadores de solo e asfalto, usinas de asfalto, usinas de concreto e outros.

O grupo possui também um grande estoque de peças de reposição e participação societária na Vemap, distribuidora dos principais fabricantes de equipamentos do setor. Dispõe ainda de vasto estoque de insumos básicos e produtos industrializados, como tubos de concreto, meio-fio, blocos de concreto etc.

Presença nacional

Com mais de 35 anos de atividades, o GRUPO ETAM atua em todo o território nacional, apresentando-se como um dos maiores e mais sólidos grupos de construção civil e de obras de infraestrutura oriundos da região Norte / Nordeste do País.

Possui uma base sólida de engenharia e construção, operada por uma equipe de profissionais experientes e continuamente capacitados. Dispõe também de uma estrutura financeira robusta, que lhe permite ofertar soluções globais e complexas nas diversas áreas em que atua, garantindo a continuidade dos contratos e a segurança dos clientes.

Atenta às necessidades crescentes de infraestrutura que se revelam a cada dia no País, a empresa tem oferecido sua expertise em inúmeros projetos de desenvolvimento colocados à concorrência privada e a potenciais parceiros de negócios.

Para isso, apresenta-se como organização estruturada para atuar em segmentos como engenharia e construção, infraestrutura e logística (portos, aeroportos e portos secos), abastecimento e saneamento básico, transportes rodoviários, habitações, energia e plantas industriais.

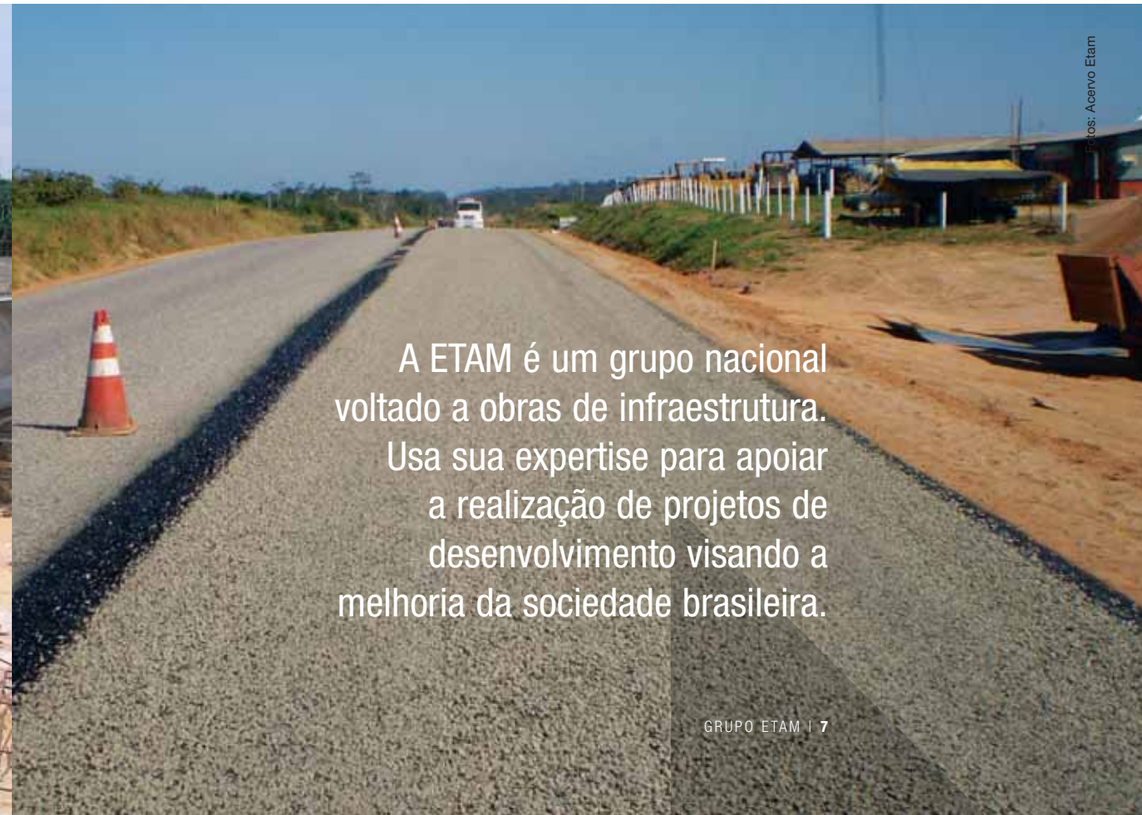
Estrutura técnica robusta

Com capital social de 300 milhões de reais e acesso a crédito, o GRUPO ETAM mantém uma estrutura sempre atual. Possui uma equipe mínima de 400 funcionários fixos e uma rede de colaboradores que pode chegar facilmente a 4.000 profissionais.

Tem, sob sua gestão permanente, equipes próprias de engenharia, topografia, solo, concreto e asfalto, além de carpinteiros e armadores.

Focando os projetos de engenharia de forma individualizada, adota o modelo de gestão por competências, identificando e gerindo os profissionais mais bem qualificados em relação a cada novo empreendimento, de modo a sempre suprir lacunas pontuais e ao mesmo tempo agregar conhecimento à cultura da empresa. É assim que a ETAM mantém sua reputação de contratar os melhores especialistas do mercado em áreas como meio ambiente, fundação e estrutura.

O grupo mantém também um processo de integração permanente para todos os profissionais, fixos ou temporários, para se adequarem ao padrão de qualidade e às normas de segurança adotadas pela empresa.



A ETAM é um grupo nacional voltado a obras de infraestrutura. Usa sua expertise para apoiar a realização de projetos de desenvolvimento visando a melhoria da sociedade brasileira.

Fotos: Acervo Etam

Credibilidade, o maior trunfo

Quando alguém vê uma placa da Etam em um canteiro de obras, pode ter certeza: a obra vai ser realizada.

A credibilidade do GRUPO ETAM é resultado de um trabalho sério e consistente ao longo dos anos. Não é por acaso que em 2016 os contratos de obras junto ao governo do Estado do Amazonas, principal cliente, somam mais de 1 bilhão de reais.

Com profundo conhecimento de engenharia, o grupo está capacitado a realizar obras de grande porte, dentro do prazo estipulado e com a qualidade exigida. Algumas dessas obras são detalhadas nas próximas páginas.

PRINCIPAIS OBRAS

Portos nos rios Juruá e Negro
Conclusão: dezembro/2014

Estrada de acesso à Cidade Universitária da UEA
Conclusão: outubro/2015

Avenida das Torres
Conclusão:
Trecho 1: agosto/2010
Trecho 4: junho/2016

Estrada de Autazes (AM-254)
Conclusão: setembro/2006

Igarapé do Franco (recuperação)
Conclusão: março/2010

Igarapé Treze de Maio
Conclusão: março/2010

Proama - Programa de Águas de Manaus
Conclusão: junho/2012

Estrada da Várzea (Rodovia AM-363)
Conclusão: dezembro/2009

Igarapé Bombeamento
Conclusão: fevereiro/2010

Acesso à Ponte Rio Negro
Conclusão: dezembro/2011

Rodovia BR-364
Conclusão: dezembro/2007

Igarapé Sapolândia
Conclusão: março/2010

Duplicação da Rodovia AM-070
Em execução

Ponte Mindu
Conclusão: setembro/2010

Avenida Brasil
Conclusão: março/2010

Foto: Acervo Etam

Vista aérea da cidade de Eirunepé (AM) e detalhe do porto

Portos

O acesso à maior parte dos municípios amazonenses é feito por meio fluvial, mas até há pouco tempo apenas os portos de Manaus, Tabatinga e Coari eram legalizados. Os demais possuíam flutuantes precários para o embarque e desembarque de passageiros e cargas.

O governo estadual lançou então um projeto para regularização de portos. A Etam construiu cinco deles ao longo do Rio Juruá, nos municípios de Ipixuna, Guajará, Eirunepé, Itamarati e Carauari, e um no Rio Negro, o porto de São Gabriel da Cachoeira.

As obras nesses portos abrangem serviços de contenção, aterro, muros, cercas, pavimentação, drenagem, construção de terminal de passageiros e cargas, guarita, armazém, rampas, estacionamento, ponte de acesso e fábrica de gelo.

Os portos, que atendem às normas da Marinha do Brasil, ajudam a impulsionar o desenvolvimento de localidades carentes como Ipixuna (foto), classificado no ano 2000 com o quinto pior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Brasil, o que motivou ações governamentais na cidade, e São Gabriel da Cachoeira, município que faz divisa com a Colômbia e a Venezuela, onde nove em cada dez habitantes são indígenas.

Estrada de Autazes (Rodovia AM-254)

Até setembro de 2006, a viagem entre Manaus e Autazes era quase sempre feita por via fluvial, nos “barcos de recreio”, e durava cerca de 12 horas. A outra opção era enfrentar uma estrada de terra esburacada, sujeitando-se a atolamentos.

Essa situação foi modificada com o trabalho realizado pela Etam na Rodovia AM-254. A estrada sai do km 18 da BR-319, única ligação rodoviária entre Manaus e Porto Velho (RO), e segue até Autazes. No trecho de 82 km foram realizados serviços de terraplenagem, drenagem e pavimentação, além da construção de uma ponte.

A nova estrada veio ajudar no escoamento da produção de Autazes, conhecida como Cidade do Leite e do Queijo, resultado da criação de gado leiteiro. O município também é produtor de mandioca, cupuaçu, guaraná, feijão e milho.

A pavimentação da AM-254 facilitou o acesso de turistas que visitam Autazes, reconhecida por suas festas e importância histórica. A cidade, que tem vários sítios arqueológicos, também foi palco do movimento Cabanagem, no período de 1835 a 1840, quando índios, negros, mestiços e brancos pobres se revoltaram contra a opressão portuguesa.

Fotos: Acervo Etam

Proama - Programa de Águas de Manaus

Embora seja margeada pelos rios Amazonas e Negro, que formam juntos a maior bacia de água doce do mundo, até 2012 Manaus sofria com a falta d’água, situação que atingia boa parte da população. Para reverter esse quadro, foi criado o Programa Águas de Manaus, o Proama.

A Construtora Etam executou obras do Proama destinadas a beneficiar mais de 500 mil moradores das zonas leste e norte da cidade. Para isso, construiu uma estação de captação na Ponta das Lajes, às margens do Rio Negro; uma estação de tratamento; seis reservatórios, sendo um de transposição; e redes de distribuição. O sistema integra mais de 60 km de tubulação e tem capacidade para produzir 2,5 m^3/s de água tratada.

O trabalho executado pela Etam, entregue em junho de 2012, abrangeu: ponte de acesso à captação d'água, estação elevatória de água bruta, caixa de chegada de distribuição, estação de tratamento de água, tratamento de lodo, urbanização geral, reservatório de compensação com 10.000 m^3, estação elevatória principal de água tratada, adutora principal de água tratada e adutoras secundárias, reservatórios de 5.000 m^3 e rede de distribuição. A obra trouxe água e, com ela, mais saúde e qualidade de vida à população manauara.

Acesso à Ponte Rio Negro

Com 3,6 km de extensão, a Ponte Rio Negro, maior ponte estaiada fluvial do Brasil, tornou-se cartão postal de Manaus em 2011. Ela interliga a capital amazonense a Iranduba, sede do campus da Universidade Estadual do Amazonas (UEA).

A Construtora Etam participou dessa obra marcante construindo 7,4 km de acessos viários à ponte, em seus dois extremos. O trabalho, concluído em dezembro de 2011, consistiu na demolição dos imóveis desapropriados em uma área de 3 km do lado que pertence a Manaus, remoção de entulhos, troca de solo, movimentação de terra, micro e macro drenagem, colocação de meios-fios, sarjetas, calçadas, asfaltamento e sinalização horizontal e vertical.

O trecho da obra posicionada na margem direita do Rio Negro apresenta extensão de 5,56 km em pista dupla, com canteiro central de 2,0 m, três faixas de rolamento e acostamento em cada pista, interligando a Rodovia AM-070 à ponte Rio Negro. Grande desafio foi a realização da obra em área de várzea, sujeita às variações da enchente do Rio Negro. É curto o período do ano que permite a execução de serviços de troca de solo e terraplanagem, necessários para retirar a obra da cota de máxima enchente e assim permitir a execução dos demais serviços contratados, entre eles galerias, drenagem pluvial, pavimentação, sinalização, proteção de taludes etc.

Fotos: Acervo Etam

Foto: Sonia Nabarrete

Duplicação da Rodovia AM-070

A Etam concluiu os primeiros 20 km de duplicação da Rodovia Manuel Urbano, a AM-070, no trecho entre Manaus (a partir da Ponte Rio Negro) e Manacapuru, na margem do Rio Solimões, passando por Iranduba. Ao todo, serão duplicados cerca de 78 km da rodovia.

Manacapuru é a quarta maior cidade do Estado e pertence à Região Metropolitana de Manaus. É um dos pontos turísticos mais procurados da região, em virtude de suas festas populares, como o festival de cirandas. É também um dos três maiores municípios produtores de juta, usada na confecção de sacarias.

A obra na AM-070 contempla a construção de duas pistas com 7,35 m de largura, acostamento e drenagem de 2,30 m para cada lado, em uma largura total de 19,30 m. Inclui restauração com pintura, jateamento e duplicação das pontes sobre os rios Miriti e Ariaú.

A AM-070 é fundamental para produtores das regiões do Médio Solimões, Purus e Juruá, para o escoamento do polo ceramista de Iranduba e para a produção de hortifruti ao longo da rodovia, abrangendo plantações de laranja, limão, maracujá, coentro, cebola, alface, pimentão, pepino e maxixe.

Estrada de acesso à Cidade Universitária da UEA

A Universidade do Estado do Amazonas (UEA) pretende concentrar os 30 cursos de graduação, 23 de especialização, sete de mestrado e dois de doutorado - hoje distribuídos em 17 cidades amazonenses - na Cidade Universitária que está sendo construída no município de Iranduba, na Região Metropolitana de Manaus, à margem direita do Rio Negro. O objetivo é fazer a interação entre os cursos e promover a região.

À Etam coube construir a estrada de acesso ao campus, a partir da Rodovia AM-070, com 5,3 km de extensão. A obra, entregue em outubro de 2015, compreendeu: duas pistas com 14 m de largura, passeio de 3 m de largura nas laterais externas e canteiro central de 5 m em grama. Após a rotatória, as pistas de 14 m são separadas por um canteiro de 48 m, com passeios internos e externos de 3 m cada um.

Para a construção da estrada, foi realizado desmatamento, remoção da camada vegetal, micro e macro drenagem, além da implantação de uma galeria de concreto armado. A obra incluiu também: terraplenagem, pavimentação com concreto betuminoso usinado a quente, recuperação ambiental, instalação de meio-fio e construção de calçadas. A Etam foi responsável ainda pela sinalização e iluminação da área.

Fotos: Acervo Etam

Igarapé do Franco

O Governo do Estado do Amazonas tem dado prioridade à recuperação das bacias e igarapés de Manaus, que ao longo do tempo foram ocupados de forma desordenada e irregular por sub-moradias sem saneamento básico. Essa prática resultou em cursos d'água poluídos e obstruídos, favorecendo a proliferação de doenças como diarreia, dengue e malária.

O Igarapé do Franco, já parcialmente urbanizado, foi recuperado por meio de obras em um trecho de aproximadamente 1,2 km, entre a rua Padre Francisco e a sua foz, no Igarapé São Raimundo. A intervenção foi necessária por causa da influência da cheia do Rio Negro no local.

A Etam, responsável pela obra, finalizada em março de 2010, executou macro e micro drenagem, ampliou o sistema viário e promoveu a requalificação urbanística e o paisagismo, além de executar a ponte do Igarapé do São Raimundo.

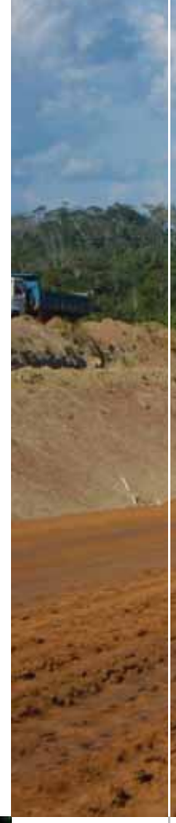
Estrada da Várzea (Rodovia AM-363)

Silves é um dos menores municípios amazonenses, com área de apenas 3.747 km², mas bastante procurado por turistas por causa de suas belezas naturais. É uma ilha em plena selva, no centro do Lago de Canaçari, o maior da Amazônia, formado pelos tributários do rio Amazonas, os rios Urubu, Itabani, Sanbani, Iguarapé Açu e Iguarapé Ponta Grossa.

O acesso a esse pequeno paraíso, com vários hotéis de selva, foi facilitado com o trabalho realizado pela Construtora Etam na Estrada da Várzea, a AM-363, entre o entroncamento com a AM-010 (km 227) e o município de Itapiranga, numa extensão de aproximadamente 112 km; e na Estrada de Silves, a AM-330, entre o entroncamento com a AM-363 (km 92) e o município de Silves, somando quase 16 km. Nesses trechos de antigas estradas de terra foram realizados serviços de terraplenagem, pavimentação, obras de arte, drenagem superficial, sinalização horizontal e vertical, além de proteção ambiental.

As obras executadas, concluídas em dezembro de 2009, impulsionaram não só o turismo como o escoamento da produção local, garantindo o abastecimento do mercado consumidor de Manaus com produtos regionais.

Fotos: Acervo Etam



Rodovia BR-364

A BR-364 é uma importante rodovia federal brasileira. Liga a cidade de Limeira (SP) a Rodrigues Alves (AC), cortando cinco Estados: São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Rondônia. A Etam participou da construção dos lotes 2 e 5 dessa estrada, que é fundamental para o escoamento da produção das regiões Norte e Centro-Sul do Brasil.

O lote 2 começa no entroncamento da AC-321 (Tarauaca, Rio Gregório e Rio Liberdade) e segue entre o km 595,60 e o km 614,60, totalizando 20 km. O lote 5, com 35 km, vai da divisa de Rondônia com o Acre, no entroncamento da AC-090 (fronteira do Brasil com o Peru) em Boqueirão da Esperança, no sub-trecho do Rio Macapá, até o entroncamento com a AC-329, no Igarapé do Alto Jurupari, entre o km 381 e o km 417.

Em ambos os lotes, a rodovia tem 10,5 m de largura, dividida em duas pistas com 3,5 m cada e acostamentos. A implantação e a pavimentação desses lotes exigiu uma grande quantidade de material para proporcionar resistência e durabilidade. No lote 2, foi necessário realizar 845.295 m³ de aterro, aplicar mais de 4 ton. de cal para melhoria do solo e também mais de 4 ton. de cimento na mistura base. A massa asfáltica superou 21,5 mil ton. de AAUQ (Areia Asfalto Usinada a Quente). No lote 5, o aterro foi de 1.340.720 m³, a base de solo melhorado com cimento chegou a 82.691 m³, e foi realizado tratamento superficial duplo (TSD) em uma área de 339.684 m².

Avenida das Torres

Uma das mais recentes obras da Etam, entregue em junho de 2016, é o trecho (lote) 4 da Avenida das Torres, ligando a Avenida 7 de Maio, no Bairro de Santa Etelvina, ao km 19 da Rodovia AM-010, que une Manaus a Itacoatiara. Somando-se ao trecho (lote) 1, concluído em agosto de 2010, e os trechos 2 e 3, no momento em execução, a Avenida das Torres formará o maior corredor de ônibus de Manaus. Quando concluída, a avenida terá 11,37 km, beneficiando quase 20 mil passageiros por hora.

O trecho 4 tem 8 km de extensão, com três pistas de cada lado e um corredor central de largura variável, mas nunca inferior a 3 m. As faixas de rolamento têm 10,8 m de largura, sendo uma de 3,60 m destinada exclusivamente ao tráfego de ônibus e outras duas faixas de 3,60 m cada, para os demais veículos.

Para construir o trecho 4, a Etam desmatou a área, executou movimentação de terra, drenagem superficial e profunda e pavimentação asfáltica. A obra foi complementada com colocação de meio-fio, sarjetas, calçadas, iluminação pública, rede elétrica, pintura horizontal e vertical.

A Avenida das Torres, que recebeu este nome porque acompanha o traçado das torres de transmissão de Balbina, quando estiver pronta ligará o Distrito Industrial, na zona sul, à zona norte, facilitando também o acesso ao Aeroporto Internacional Eduardo Gomes. A Etam também construiu a ponte Mindu, pertencente ao lote 1 (detalhe).

Fotos: Acervo Etam